

1. COMÉRCIO

1.1. Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista restrito do estado do Rio de Janeiro registrou, em fevereiro de 2015, alta de 0,8% em relação ao mesmo mês de 2014, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em janeiro, o aumento na comparação interanual havia sido de 2,8%. No acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro deste ano, a variação foi de 2,6%. Em janeiro de 2015, havia sido de 3,0%.

Em termos de receita nominal do varejo restrito, a variação foi de 8,8% em fevereiro ante o mesmo mês de 2014 e de 9,7% em janeiro contra igual mês de 2014. Em 12 meses, a receita nominal variou 9,7% em fevereiro. Em janeiro, a alta acumulada estava em 10,0%.

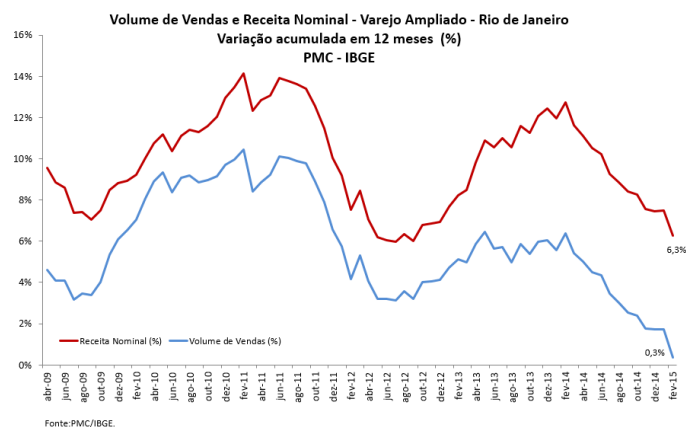
Em relação ao varejo ampliado, que inclui os segmentos automotivo e de construção civil, o volume de vendas no Rio de Janeiro apontou queda de 7,1% na comparação entre fevereiro de 2015 e o mesmo mês de 2014. Em janeiro, o resultado havia sido de avanço de 2,3%. Em 12 meses, o avanço acumulado foi de 0,3% em fevereiro e de 1,7% em janeiro.

A receita nominal do comércio varejista ampliado de fevereiro de 2015 avançou 0,2% em relação ao mesmo mês de 2014. Em janeiro, a variação havia sido de 8,1%. No acumulado de 12 meses, o crescimento apurado foi de 6,3% em fevereiro de 2015 e de 7,5%, em janeiro.

O volume de vendas fluminense recuou em seis segmentos pesquisados na comparação entre fevereiro de 2015 e igual mês do ano anterior: Combustíveis e lubrificantes (-10,5%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-10,4%); Tecidos, vestuários e calçados (-10,1%); Eletrodomésticos (-9,0%); Móveis (-1,2%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,2%).

Desde março de 2014 que Livros, jornais, revistas e papelaria apresentam variações negativas.

Já os segmentos que registraram aumento foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (53,1%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (15,5%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,0%).



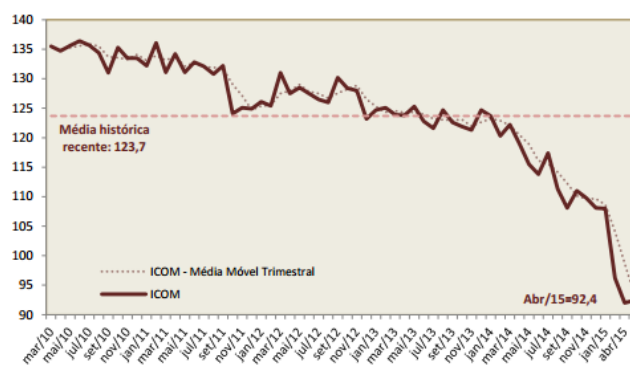
A leitura de fevereiro da Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE para o Brasil inverteu mais uma vez o sinal de desempenho do setor, embora sob taxa praticamente estável (-0,1%).

O Rio de Janeiro reproduz a desaceleração nacional, mas de forma mais branda, dado desemprego menor que a média brasileira, realização de megaeventos internacionais e economia relativamente mais pautada por serviços. No estado, o setor cresce hoje à taxa de 2,6% em 12 meses, ante 5,3% um ano antes.

1.2. Sondagem do comércio

A Sondagem do Comércio, pesquisa realizada mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas, apurou avanço de 0,4% em relação ao mês anterior no Índice de Confiança do Comércio (ICOM) de abril, após cinco quedas consecutivas. O Índice havia mantido sua trajetória de queda observada ao longo do primeiro semestre de 2014 até março deste ano. No entanto, manteve a tendência negativa sob médias móveis trimestrais.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO – COM AJUSTE SAZONAL
(DADOS DE MAR/10 A ABR/15)



O Índice da Situação Atual (ISA-COM) recuou 2,0% em abril em relação a março, atingindo 67,5 pontos. O Índice de Expectativas (IE-COM) avançou 1,9% no mesmo período.

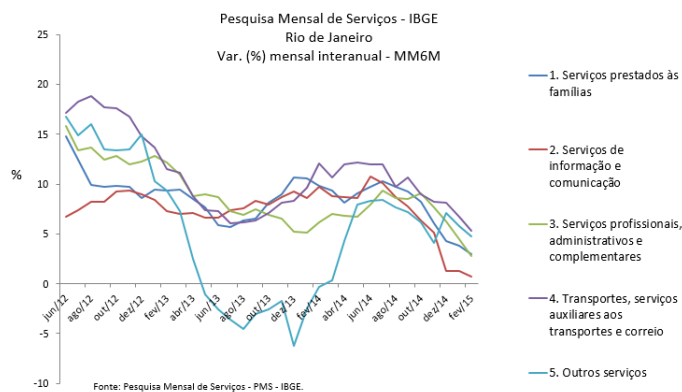
A Sondagem do Comércio revela que, apesar da melhora das expectativas em relação às vendas dos meses seguintes, os empresários continuam cautelosos quanto às contratações, indicando tendência de diminuição da oferta de emprego.

2. SERVIÇOS

2.1. Pesquisa Mensal de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, a receita nominal do setor no Rio de Janeiro recuou 1,0% em fevereiro de 2015 na comparação com igual mês de 2014. Em janeiro de 2015, essa variação havia sido de 3,0%. No acumulado de 12 meses, a alta foi de 5,9%.

Quatro atividades de serviços estudadas pela PMS apresentaram variações negativas em fevereiro de 2014: Serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,9%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-1,8%); Serviços de comunicação e informação (-0,4%) e Serviços prestados às famílias (-0,1%). A atividade de Outros Serviços avançou 0,9%.



Notas:

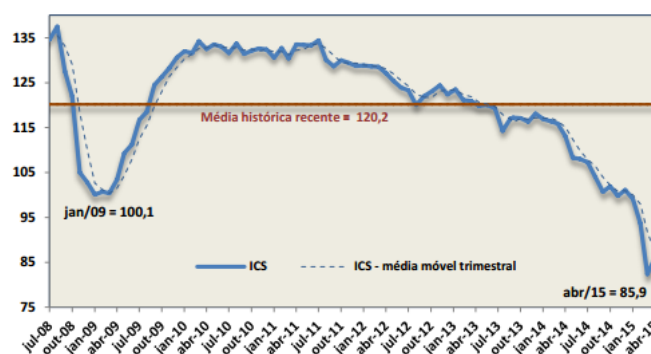
1. Alojamento e alimentação; atividades artísticas, criativas e de espetáculo; atividades esportivas e de recreação e lazer; atividades de serviços pessoais.
2. Serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias.
3. Serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares.
4. Transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem; serviços auxiliares dos transportes e correios.
5. Atividade imobiliária; manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas e de equipamentos de informática e comunicação; atividades auxiliares dos serviços financeiros; atividades de apoio à agricultura e à pecuária; esgoto.

2.2. Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas registrou em abril a primeira alta do ano de 2015, avançando 4,2%. Ainda assim, a base de comparação – março – marca o menor patamar da série histórica, iniciada em junho de 2008.

O Índice de Expectativas (IE-S) avançou 7,0% em abril em relação ao mês anterior. Em março, o recuo havia sido de 10,1%. O índice de Situação Atual (ISA-S) variou 0,2% em abril, após recuo de 14,1% no mês anterior.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL
(DADOS DE JUL/08 A ABR/15)



Segundo a FGV, o primeiro aumento da confiança do setor no ano não altera a percepção desfavorável das empresas sobre o rumo dos negócios. O resultado de abril pode ter sido influenciado pela redução das incertezas relacionadas ao ambiente econômico e pelo menor risco de racionamento energético.

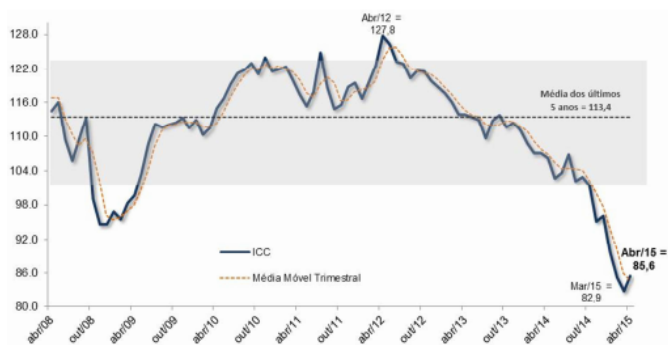
3. CONSUMIDOR

A Sondagem de Expectativas do Consumidor da Fundação Getúlio Vargas de abril de 2015 registrou a primeira alta no ano do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), avanço de 3,3% entre março e abril. No mês anterior o índice havia recuado 2,9%.

O Índice de Situação Atual (ISA) apontou variação de 3,3% e o Índice de Expectativas (IE) variou 2,7% em abril. Os dois índices também encontram-se em níveis mínimos históricos – como no caso da Sondagem de Serviços.

Apesar de a Sondagem do Consumidor ter apresentado alta no Índice de Confiança, é preciso observar os resultados dos próximos meses para afirmar se há de fato mudança de tendência.

Índice de Confiança do Consumidor
(com ajuste sazonal)



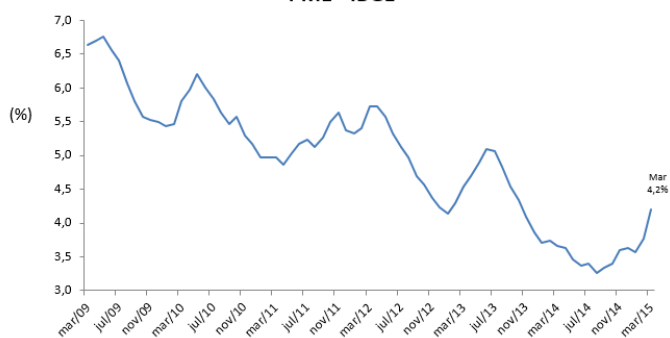
Fonte: FGV.

4. EMPREGO E RENDIMENTO

4.1. Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro ficou em 4,8% em março, ante 4,2% em fevereiro de 2015. Em março de 2014, o indicador situava-se em 3,5%.

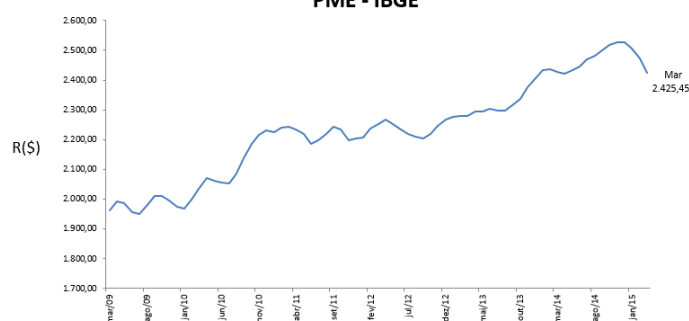
Taxa de desocupação (%) MM3
Região Metropolitana do RJ
PME - IBGE



Fonte: PME/IBGE.

O rendimento médio real do trabalho principal em março de 2015 ficou em R\$ 2.370,60 na região metropolitana do Rio de Janeiro, com variação de -2,6% na comparação com o mês anterior e queda de 2,2% na relação interanual. A média móvel trimestral do rendimento médio real avançou 19,2% nos últimos cinco anos, ao passar de R\$ 2.034,29 em março de 2010 para R\$ 2.425,45 em igual mês de 2015 – já descontada a inflação.

Rendimento real (R\$) MM3
Região Metropolitana do RJ
PME - IBGE



Fonte: PME/IBGE.

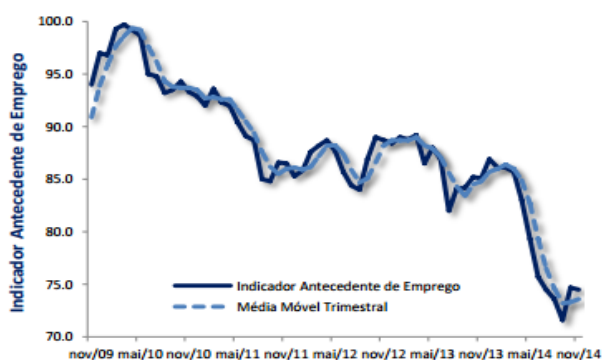
Com as medidas em curso, com vistas a reequilibrar as contas públicas e combater a inflação, o ajuste passou também a se dar no mercado de trabalho, com avanço da desocupação e recuo do rendimento. E só não havia se dado antes pela rigidez da legislação trabalhista no Brasil, que dificulta a tomada de decisão das empresas e, portanto, a dinâmica no mercado de trabalho.

4.2. Indicador antecedente de emprego

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas recuou 0,3% em novembro de 2014 na comparação com o mês anterior, considerando os dados com ajuste sazonal. Na série de médias móveis trimestrais, o índice apresenta suave alta em novembro, apesar da tendência de queda observada desde o início de 2014. Dentre as variáveis que mais contribuíram para a variação está a avaliação menos pessimista dos industriais sobre a situação atual dos negócios.

O Indicador Antecedente de Emprego permanece em nível baixo e não indica recuperação no futuro próximo. O índice sugere geração de vagas para o ano de 2015 em níveis abaixo do cenário histórico recente.

IAEmp - com ajuste sazonal



Fonte: FGV

4.3. Emprego e Salário

Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Março 2014	Março 2015	Acumul. 2014 ¹	Acumul. 2015 ¹
Baixada Litorânea	-805	-631	-750	-2.330
Centro-Sul	-156	96	-320	-239
Costa Verde	-204	169	-314	-123
Médio Paraíba	-731	-545	-339	-1.911
Metropolitana	-2.938	6.363	-7.518	-21.199
Noroeste	-100	15	-123	-181
Norte	-219	1.352	-941	-852
Serrana	-72	222	-57	-335
Estado	-5.225	6.849	-10.362	-27.170

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014/2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

¹ Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2014 e 2015.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Março 2014	Março 2015	Varição Mês 2015/2014	Acumul. 2014 ^{1 2}	Acumul. 2015 ¹	Varição Acumul. 2015/2014
Baixada Litorânea	1.272,06	1.358,22	6,8%	1.194,21	1.250,31	4,7%
Centro-Sul	1.091,76	1.102,12	0,9%	1.095,32	1.107,27	1,1%
Costa Verde	1.175,71	1.028,49	-12,5%	1.127,74	1.044,19	-7,4%
Médio Paraíba	1.163,37	1.149,76	-1,2%	1.144,21	1.135,23	-0,8%
Metropolitana	1.401,68	1.376,24	-1,8%	1.392,22	1.354,71	-2,7%
Noroeste	1.101,88	1.070,14	-2,9%	1.086,62	1.087,61	0,1%
Norte	1.689,69	1.773,74	5,0%	1.690,91	1.674,36	-1,0%
Serrana	1.086,30	1.063,82	-2,1%	1.092,84	1.057,00	-3,3%
Estado	1.379,00	1.367,37	-0,8%	1.367,56	1.337,43	-2,2%

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014/2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

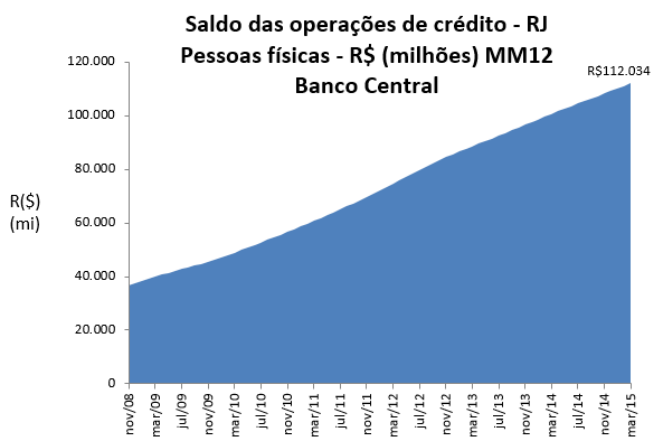
¹ Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2014 e 2015;

² Valores em Salário Real.

Observação: para dados relacionados ao sindicato, ver anexo.

5. CREDITO E ADIMPLÊNCIA

O crescimento das concessões de crédito à Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro foi de 0,5% em março de 2015 na comparação com o mês anterior. Em retrospecto, na comparação entre março deste ano e o mesmo mês de 2010, o saldo avançou 128,8%. As operações de crédito cresceram de uma média anualizada de R\$ 53.582 milhões em março de 2010 para R\$ 116.645 milhões em março de 2015 – em termos nominais.

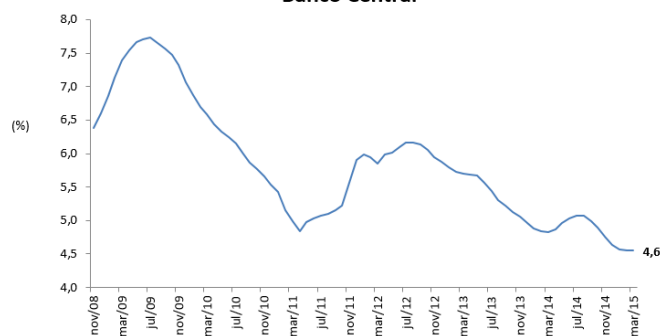


Fonte: Banco Central do Brasil.

A expansão das concessões não provocou, porém, descolamento da inadimplência para além de sua média histórica, apesar de elevação em momentos de menor dinamismo econômico. O indicador registrou em março de 2015 taxa de 4,5%. No mesmo mês de 2014, a taxa

havia sido de 4,8. A inflação mais forte impactou a renda disponível das famílias, mas não o suficiente para elevar os atrasos para além da média no passado recente. Embora a queda da inadimplência da Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro fora interrompida em abril de 2014, com reversão de tendência a partir de agosto, sob efeito da formalização do mercado de trabalho e do freio no consumo das famílias.

Taxa de inadimplência - RJ
Pessoas físicas - (%) MM3
Banco Central



Fonte: Banco Central do Brasil.

6. PIB

6.1. IBCR-RJ – BCB

O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, apurado em fevereiro de 2015, registrou alta de 0,9% em relação ao mesmo mês de 2014. Em janeiro, o índice havia variado 1,0%.

A atividade econômica no Rio de Janeiro tem acompanhado a instabilidade observada no país. O estado tem sido impactado pelo cenário adverso no mercado de óleo e gás, com desdobramentos sobre as demais atividades, como também pelo ajuste fiscal em ação nos níveis nacional e estadual.

IBCR-RJ
MM3 (%) - Banco Central



Fonte: Banco Central do Brasil.

6.2. Projeção – BCB

O Relatório de Mercado Focus, do Banco Central, divulgado em 30 de abril, apresentou expectativa para variação do PIB brasileiro em 2015 de -1,18%. O crescimento estimado para 2016 está em 1,00%.

7. INFLAÇÃO

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Abril/2014 - Março/2015	3,16%	8,13%	9,10%	8,42%	10,21%

Fontes: FGV IBGE IBGE IBGE IBGE
Elaboração: Fecomércio-RJ

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, avançou 1,32% em março, 0,10 p. p. acima da taxa de fevereiro (1,22%). Este foi o maior índice mensal desde fevereiro de 2003, quando atingiu 1,57%, além de ser a taxa mais elevada para os meses de março desde 1995 (1,55%). Com isso, o acumulado no ano de 2015 ficou em 3,83%, maior taxa para um primeiro trimestre desde 2003 (5,13%). Nos últimos doze meses, o índice foi para 8,13%, o mais elevado desde dezembro de 2003 (9,30%). Em março de 2014, o IPCA havia apontado alta de 0,92%.

De acordo com o Relatório de Mercado Focus, a expectativa de inflação para 2015 está em 8,26%, acima do teto (6,5%) da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional. Para 2016, a expectativa de inflação é de 5,60%, acima do centro da meta (4,5%).

A probabilidade estimada pelo Banco Central de a inflação ultrapassar o limite superior do intervalo de tolerância da meta em 2015 (6,5%) situa-se em torno de 37,0% e, em 2016, de 15,0%.

8. ECONOMIA INTERNACIONAL

8.1. América Latina

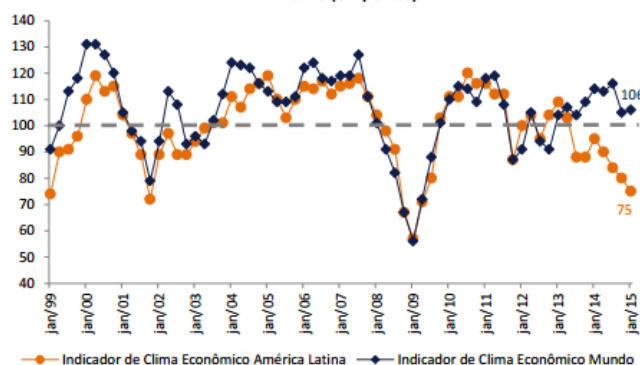
O indicador de Clima Econômico da América Latina (ICE) – elaborado pelo Instituto alemão Ifo em parceria com a FGV dentro da pesquisa Sondagem da América Latina – recuou 6,3% na comparação entre janeiro de 2015 e outubro de 2014. O resultado é reflexo da baixa expectativa em relação aos próximos meses. O Indicador da Situação Atual (ISA) caiu 9,4% e o Indicador de Expectativas (IE), 4,2%. Todos os indicadores encontram-se em zona desfavorável de clima econômico.

No grupo de países que compõem o levantamento, o clima econômico apresentou melhora em Argentina, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. No entanto, apenas Paraguai e Peru registraram indicadores na zona favorável. Bolívia, Colômbia, Equador e México

registraram queda no ICE. Nos três primeiros casos, houve influência da queda nos preços do petróleo.

No Brasil, o ICE continua em patamar desfavorável. Segundo a Sondagem, os especialistas preveem que as medidas de ajuste macroeconômico em curso ainda surtirão efeito negativo na atividade antes de gerar frutos adiante. Além disso, alta de inflação, juros e desemprego, baixo crescimento e problemas no abastecimento de água e energia impactaram as expectativas.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico do mundo e da América Latina (em pontos)



8.2. Economia Mundial

Em Abril de 2015, o Fundo Monetário Internacional divulgou o *World Economic Outlook* (Perspectiva Econômica Mundial). O relatório – trimestral – revela projeção para variação do PIB brasileiro em 2015 de -1,0%. O primeiro relatório do ano havia registrado previsão de 0,3%. A queda na expectativa do PIB foi justificada pela implementação de ajustes fiscais, além de alta dos juros e baixa confiança dos empresários. Para a instituição, o Brasil precisa elevar a competitividade e a produtividade, implementando reformas em educação, trabalho e indústria. A projeção de crescimento para a economia mundial manteve a mesma taxa anterior (3,5%). Os países desenvolvidos devem crescer 2,4% e os países emergentes, 4,3%. A expectativa é a de que a Índia cresça mais que a China no ano de 2015, 7,5% e 6,8%, respectivamente.

Em março de 2015, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou relatório sobre o cenário econômico para 2015 de 11 países e regiões econômicas. Segundo a entidade, o Brasil será o único país dentre os pesquisados com resultado negativo do PIB em 2015 (-0,5%). Entre as razões mencionadas para o resultado, estão: queda dos preços das commodities, ajuste fiscal, arrocho monetário, crise política e caso Petrobrás. Entre os demais países emergentes, a China tem expectativa de crescimento de 7,0% e a Índia, de 7,7%.

ANEXO

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades Econômicas	Março de 2015					Acumul. 2015
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	-1	5	-3	-12	-11	31
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	-5	-4	0	0	-9	20
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	-2	1	-2	7	4	12
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	3	4	0	0	7	-28
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	3	-1	0	0	2	13
Comércio varejista de bebidas	-2	0	0	0	-2	-3
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-2	1	0	0	-1	5
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	-2	4	0	0	2	56
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	-1	6	0	2	7	13
Comércio varejista de lubrificantes	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	-1	0	0	0	-1	-2
Comércio varejista de material elétrico	5	0	0	0	5	-4
Comércio varejista de vidros	3	-4	0	0	-1	-8
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	6	6	-4	0	8	-16
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	3	0	0	0	3	6
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	-5	0	0	0	-5	-48
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-1	4	3	0	6	-50
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	-3	0	0	0	-3	-9
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	-6	-2	0	0	-8	-9

(continua)

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades Econômicas	Março de 2015					Acumul. 2015
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	-1	0	0	0	-1	0
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	-1	-10	0	0	-11	-6
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	-3	0	0	0	-3	-4
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	-4	2	0	0	-2	-9
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	0	0	0	0	0	-2
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	-3	-7	0	0	-10	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	6	1	0	-7	0	33
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4	8	0	0	12	-23
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	-1	-5	0	0	-6	-4
Comércio varejista de artigos de óptica	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	-4	-8	9	0	-3	-130
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	-5	-17	0	0	-22	-59
Comércio varejista de jóias e relógios	0	0	0	0	0	-7
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1	0	0	0	1	5
Comércio varejista de artigos usados	0	0	0	0	0	-4
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	-6	-5	0	0	-11	-32
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	-25	-21	3	-10	-53	-260
Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região	2	-73	-46	-273	-390	508

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades Econômicas	Março de 2015				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1.366,00	1.017,41	945,84	952,77	956,59
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	876,05	947,43	-	-	918,57
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	906,00	906,00	671,50	906,00	884,68
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	883,94	872,23	-	-	876,94
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1.035,85	906,00	-	-	976,33
Comércio varejista de bebidas	906,00	1.221,25	-	-	1.116,17
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	906,00	906,00	-	1.153,13	1.094,29
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	906,00	912,00	-	-	910,00
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	788,00	830,11	-	882,76	852,24
Comércio varejista de lubrificantes	-	-	-	-	-
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	1.234,00	906,00	-	-	1.015,33
Comércio varejista de material elétrico	1.046,43	-	-	-	1.046,43
Comércio varejista de vidros	1.183,22	1.114,75	-	-	1.162,15
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1.159,03	1.095,27	1.117,11	-	1.128,25
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1.756,73	929,50	-	-	1.408,42
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1.082,14	965,50	-	-	1.039,73
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	1.101,71	874,80	810,00	1.056,00	963,08
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1.125,24	906,00	-	-	1.044,04
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	926,80	1.116,50	-	-	981,00

(continua)

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades	Março de 2015				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	906,00	-	-	-	906,00
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	906,00	948,43	-	-	940,94
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	990,20	-	-	-	990,20
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	923,90	1.150,75	-	-	988,71
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	906,00	-	-	-	906,00
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	906,00	978,22	-	-	960,17
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.222,00	1.006,05	-	1.163,55	1.058,81
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	923,14	941,38	-	-	929,77
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	906,00	1.381,14	-	-	1.321,75
Comércio varejista de artigos de óptica	1.223,00	-	-	-	1.223,00
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	940,05	974,53	841,87	-	937,00
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1.070,11	942,06	-	-	1.009,97
Comércio varejista de jóias e relógios	906,00	-	-	-	906,00
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1.038,67	1.194,75	-	-	1.163,53
Comércio varejista de artigos usados	-	-	-	-	-
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	939,11	1.064,00	-	-	971,62
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	-	-	-	-	-
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	1.026,33	973,84	961,56	961,39	985,69

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.